

7º Simpósio do Clero
O PADRE, HOMEM DE FÉ
DO MISTÉRIO AO MINISTÉRIO
Fátima, 04 a 07 de Setembro de 2012
O ministério do Mistério

Saudação

Bispos, Presbíteros, Diáconos, Seminaristas
Caríssimos ministros do Mistério

Introdução

A unidade profunda entre o exercício do ministério e a vida espiritual dos presbíteros acontece, sobretudo, na vida sacramental, como servidores do Mistério. Este é o grande segredo do nosso ministério. O modo de viver como presbítero é mais importante que o que cada um faz como presbítero, ou melhor, o que Cristo faz em nós é mais importante que o que nós fazemos. Bento XVI recorda-o ao exortar: «é necessário que os sacerdotes tenham consciência de que, em todo o seu ministério, nunca devem colocar em primeiro plano a sua pessoa nem as suas opiniões, mas Jesus Cristo»¹.

Com efeito, a oração de ordenação dos presbíteros apresenta os presbíteros como «*fideles dispensatores mysteriorum*», especialmente do Batismo, da Eucaristia, da Reconciliação e da Unção dos enfermos. Uma expressão na ordenação sacerdotal de um antigo livro litúrgico, o *Liber Ordinum Episcopalis* de Silos: «*ad docendum christi misteria*»² expressa bem a finalidade do ministério presbiteral nas funções docente e santificante, harmonizando a íntima relação entre a sacramentalidade e a ministerialidade. O ministério é, com efeito, para revelar a «economia do mistério»³ e «anunciar com ousadia do mistério do evangelho»⁴.

Neste tema trataremos das linhas essenciais e fundantes da sacramentalidade e ministerialidade dos presbíteros presentes em alguns documentos pós-conciliares. Destacamos as funções específicas do presbítero, na formulação da exortação pós-sinodal referente ao exercício do tríplice ministério: da Palavra, dos sacramentos e do serviço da caridade.

Propomos, ainda, alguns meios para a espiritualidade do presbítero diocesano secular, a fim de renovar o dom e o mistério recebido pela imposição das mãos e a oração de ordenação.

¹ BENTO XVI, *Sacramentum Caritatis* 23.

² J. JANINI (ed.), *Liber Ordinum Episcopalis* (Cod. Silos, Arch. Monástico, 4), Abadía de Silos 1991, 99,96; cf. J. Cordeiro, *A sacramentalidade e a ministerialidade no primeiro milénio*, 206-209.

³ Ef 3,9.

⁴ Ef 36,19.

Também a terceira promessa se refere à celebração «*mysteria Christi*», principalmente ao sacrifício da Eucaristia e ao sacramento da Reconciliação.

Na celebração dos sacramentos, a Eucaristia ocupa o lugar central: «fonte e coroa de toda a evangelização»⁵ e «princípio, meio e fim do ministério sacerdotal»⁶. A ordenação acontece durante a Eucaristia. A prioridade cronológica pertence ao sacramento da Ordem, enquanto a prioridade ontológica pertence à Eucaristia *culmen et fons* de toda a acção da Igreja, incluída também a celebração da ordenação⁷.

A Eucaristia é aquela celebração que o presbítero «com sublime e divina monotonia, deverá realizar todos os dias da sua vida, até que um dia da sua inteira vida será consumado naquele sacrifício, que ele celebrou cada dia»⁸.

O dom da Reconciliação é concedido pela mediação da Igreja através do ministério presbiteral. Os presbíteros são ministros, mas também beneficiários, tornando-se testemunhas da misericórdia de Deus pelos pecadores. João Paulo II escreveu na exortação *Reconciliatio et Paenitentia*: «trata-se, sem dúvida, do ministério mais difícil e delicado, do mais cansativo e exigente; mas também de um dos mais belos e consoladores ministérios do sacerdote»⁹.

O exercício pastoral deste ministério exige, por parte do presbítero, a sabedoria, a ciência e a prudência necessárias, por meio de um estudo constante e oração a Deus, para que possa desempenhar uma função de Pai, revelando aos homens o coração do Pai e reproduzir a imagem de Cristo Pastor.

1. Tríplice ministério do presbítero

Os aspetos teológicos essenciais do ministério estão descritos no decreto *Presbyterorum Ordinis*, que começa por afirmar o lugar central de Cristo na vida do ministro ordenado, de quem participa do ministério de «Cristo mestre, sacerdote e rei, mediante o qual a Igreja continuamente é edificada em Povo de Deus, Corpo de Cristo e templo do Espírito Santo»¹⁰; para se referir à natureza do presbiterado na missão da Igreja, sublinhando a participação «a seu modo, do *munus* dos apóstolos»¹¹.

⁵ PO 5.

⁶ CONGREGAÇÃO PARA O CLERO, *Directorium Tota Ecclesia*, 48.

⁷ Cf. P.M. PIQUET, *La oración en la vida y el ministerio del sacerdote* (Estudios y ensayos BAC, Espiritualidad 6), Madrid 2000, 53-54.

⁸ K. RAHNER, *Sul sacerdozio* (Meditazione teologiche 7), Queriniana, Roma 2^a1967, 7.

⁹ JOÃO PAULO II, «*Adhortatio Apostolica post synodum episcoporum edita: Reconciliatio et Paenitentiae*», AAS 77 (1985) 254.

¹⁰ PO 1.

¹¹ PO 2.

O conteúdo do tríplice ministério: *verbi, Sacramenti, servitii Caritatis*, corresponde e desenvolve a formulação clássica dos chamados *triplex munus*: o sagrado *munus* de ensinar em Cristo Mestre (...), *munus* de santificar em Cristo (...), *munus* de Cristo Sacerdote (...) *munus* de Cristo Cabeça e Pastor»¹². A ênfase ministerial, no texto da *PDV*, assume um tom renovador, porque nele prevalece a sacramentalidade, ou seja, o ser sobre a função. O presbítero é, antes de mais, um homem sacramentalmente configurado a Cristo, Cabeça e servo, Pastor e Esposo da Igreja e está investido da caridade pastoral. O ministério presbiteral, configurado a Cristo no modelo do seu mistério pascal, representa Cristo, enquanto age *in persona Christi*, Cabeça e Pastor da Igreja¹³.

Este tríplice serviço vem explicitado no rito constitutivo da ordenação dos presbíteros (imposição das mãos e oração de ordenação); desenvolvido em forma de pergunta-resposta nos ritos introdutórios; expresso gestualmente nos ritos explicativos.

As funções específicas de ensinar, santificar e governar constituem o tríplice ministério, que mediante o sacramento da Ordem se realiza na vida do presbítero¹⁴.

Os presbíteros, pela virtude sacramental, «são consagrados, à imagem de Cristo, sumo e eterno Sacerdote (cf. Hb 5,1-10; 7,24; 9,11-28), para pregar o Evangelho, ser pastores dos fiéis e celebrar o culto divino como verdadeiros sacerdotes do Novo Testamento (LG 28)»¹⁵.

O modelo homilético para a ordenação presbiteral apresenta os presbíteros como os colaboradores dos bispos, configurados a Cristo mestre, sacerdote e pastor¹⁶.

Os *munera* «não têm uma motivação e um valor exclusivamente prático-funcional, mas são, mais a manifestação existencial do que ontologicamente constitui os ministros»¹⁷.

O exercício do *munus* presbiteral é basilar à biologia da sua espiritualidade, porque «o ministério do sacerdote é, sim, o de anunciar a Palavra, de celebrar os sacramento, conduzir na caridade a comunidade cristã, "em nome e na pessoa de Cristo", mas isto, dirigindo-se sempre a pessoas concretas: "todo o sumo sacerdote, tomado de entre os homens, é constituído em favor dos homens nas coisas que dizem respeito a Deus" (*Hb* 5,1)»¹⁸.

¹² Cf. OEPD 123.

¹³ Cf. *PDV* 15; 21;22.

¹⁴ Cf. CIC, cân. 1008.

¹⁵ *Catecismo da Igreja Católica* 1564.

¹⁶ Cf. OEPD 123.

¹⁷ V. VIOLA, «Ordine/ordinazione», SARTORE – TRIACCA – CIBIEN (edd.), *Liturgia*, 1358.

¹⁸ *PDV* 43.

Segundo a Constituição *Lumen Gentium*, o serviço ministerial na comunidade não é exclusivo dos presbíteros, mas confiado juntamente ao bispo, aos presbíteros e aos diáconos¹⁹.

1.1. *Ministerium Verbi*

O presbítero é fundamentalmente um servidor (dia, konos), qualificado pela ordenação sacramental, para a missão de Cristo e da Igreja. No cumprimento da sua missão assume particular relevo a dimensão profética, por isso o presbítero é chamado a ser testemunha fiel na transmissão e anúncio da Palavra.

Na primeira intercessão, a oração de ordenação dos presbíteros pede que estes sejam cooperadores zelosos da Ordem dos bispos, a fim de que, pela sua pregação, «*verba Evangelii*»²⁰ frutifiquem, pela graça do Espírito Santo, nos corações dos homens, e cheguem até ao extremo da terra.

O modelo bíblico a que a oração recorre para referir-se ao ministério da pregação é o dos Apóstolos e os seus colaboradores: «enviou-os a proclamar o Reino de Deus e a curar»²¹ A missão é a de anunciar e realizar, por todo o mundo, a obra da salvação. Esta missão é confiada aos Apóstolos na sua plenitude e aos seus colaboradores de forma participada. O sacerdócio ministerial dos Apóstolos e dos seus colaboradores edifica-se no sacerdócio de Cristo, que os santifica na verdade²².

Nos ritos introdutórios da ordenação, ao momento da segunda promessa, os eleitos manifestam, diante do povo, o propósito de exercer digna e sabiamente o «*ministério da palavra, na pregação do Evangelho e na exposição da fé católica*»²³. Com efeito, os presbíteros existem e agem para o anúncio do Evangelho ao mundo e para a edificação da Igreja. O seu ministério é exercido sempre em nome e na pessoa de Cristo Cabeça e Pastor.

Em dois textos do II Concílio do Vaticano salienta-se como «primeiro dever» dos presbíteros «anunciar a todos o Evangelho de Deus»²⁴. O mesmo Concílio recomenda a leitura e o estudo assíduo da Sagrada Escritura aos pastores que têm a missão de pregar aos fiéis, sobretudo na Sagrada Liturgia²⁵.

A participação dos presbíteros na função profética de Cristo e da Igreja (*munus docendi*) é sublinhada por J. Paulo II ao referir:

¹⁹ Cf. LG 20.

²⁰ Cf. OEPD 131.

²¹ Lc 9,1-5; 10,1-11; cf. OEPD 131.

²² Cf. Jo 17,17-19.

²³ OEPD 124.

²⁴ LG 28; cf. PO 4.

²⁵ Cf. DV 25.

«antes de mais, o sacerdote é ministro da Palavra de Deus, é consagrado e enviado a anunciar a todos o Evangelho do Reino, chamando cada homem à obediência da fé e conduzindo os crentes a um conhecimento e comunhão sempre mais profundos do mistério de Deus, revelado e comunicado a nós em Cristo. Por isso, o próprio sacerdote deve ser o primeiro a desenvolver uma grande familiaridade pessoal com a Palavra de Deus: não lhe basta conhecer o aspeto linguístico ou exegético, sem dúvida necessário; precisa de se abeirar da Palavra com o coração dócil e orante, a fim de que ela penetre a fundo nos seus pensamentos e sentimentos e gere nele uma nova mentalidade - "o pensamento de Cristo" (1 Cor 2, 16) - de modo que as suas palavras, as suas opções e atitudes sejam cada vez mais uma transparência, um anúncio e um testemunho do Evangelho. Só "permanecendo" na Palavra, o presbítero se tornará perfeito discípulo do Senhor, conhecerá a verdade e será realmente livre, superando todo e qualquer condicionalismo adverso ou estranho ao Evangelho (cf. Jo 8, 31-32). O sacerdote deve ser o primeiro "crente" na Palavra, com plena consciência de que as palavras do seu ministério não são suas, mas d'Aquele que o enviou. Desta Palavra, ele não é dono: é servo. Desta Palavra, ele não é o único possuidor: é devedor relativamente ao Povo de Deus»²⁶.

Os ministros ordenados são confiados à Palavra e não a Palavra ao ministério ordenado, é Paulo quem o diz na despedida que em Mileto fez aos presbíteros-bispos (anciãos) da Igreja de Éfeso: *«e agora, confio-vos a Deus e à Palavra da sua graça que tem o poder de construir o edifício e de vos conceder parte na herança com todos os santificados»²⁷.*

Da relação com a Palavra de Deus, o presbítero encontra a sua identidade, a eficácia do seu ministério, qual tesouro trazido em vasos de barro²⁸. O presbítero é o ministro da Palavra e esta deve ser a força e a fonte da presidência na assembleia litúrgica.

Com isto, recorda-se a função instrumental que tem um ministro, como enviado, que não fala em nome próprio, mas em nome d'Aquele que o envia. Ser transmissor da Palavra exige que primeiro seja ouvinte, para a poder oferecer íntegra e fielmente.

O presbítero deve ser o homem da Palavra de Deus. Hoje, recomenda-se cada vez mais ao presbítero a obrigação da homilia, como parte integrante da liturgia. Esta é «a exposição dos mistérios da fé e das normas da vida cristã no decurso do Ano litúrgico e a partir do texto sagrado»²⁹. Esta recomendação da homilia pressupõe grande esforço de preparação num estudo teológico-espiritual. A fonte principal da pregação

²⁶ PDV 26.

²⁷ Act 20, 32.

²⁸ Cf. 2Cor 4,7.

²⁹ SC 52; cf. IGMR 41-42; cf. OLM 41.

tem de ser a Sagrada Escritura meditada na oração pessoal e conhecida por meio do estudo e leitura de livros adequados.

Através do ministério da Palavra evangelizadora, que convida à conversão e à santidade; da Palavra cultural, que dá graças pela misericórdia de Deus; pela Palavra sacramental, que é a fonte da graça, o presbítero prolonga o mistério de Cristo no próprio exercício do ministério.

1.2. *Ministerium Sacramenti*

A dimensão sacramental da missão da Igreja nasce do seu próprio ser, como realidade «*simultaneamente humana e divina, visível e dotada de elementos invisíveis, empenhada na ação e dada à contemplação, presente no mundo e, todavia peregrina*»³⁰. É esta Igreja «sacramento universal de salvação»³¹, na qual Cristo opera o mistério do amor de Deus. Desta maneira, os sacramentos, como sinais privilegiados da comunicação da vida divina aos homens, constituem o centro do ministério dos presbíteros.

O ministério presbiteral «*garante que, nos sacramentos, é de certeza Cristo que age pelo Espírito Santo em favor da Igreja (...), é o laço sacramental que liga a ação litúrgica àquilo que disseram e fizeram os Apóstolos e, por eles, ao que disse e fez o próprio Cristo, fonte e fundamento dos sacramentos*»³².

A oração de ordenação dos presbíteros³³ especifica os sacramentos do ministério do presbítero pela seguinte ordem:

- 1) para que o povo renasça pelo banho da regeneração (Batismo);
- 2) para que o povo se alimente do altar (Eucaristia);
- 3) para que os pecadores se reconciliem (Reconciliação);
- 4) para que os enfermos encontrem alívio (Unção dos enfermos).

Na proposta de homilia para a ordenação dos presbíteros³⁴, o bispo, ao recordar o *munus sanctificandi*, elenca por outra ordem:

- 1) Eucaristia;
- 2) Batismo;
- 3) Penitência ou Reconciliação;
- 4) Unção dos enfermos;
- 5) Ritos sagrados;
- 6) Liturgia das Horas.

A tipologia bíblica da oração evoca a investidura e unção dos sacerdotes: Aarão e aos seus filhos destinados ao exercício do culto

³⁰ SC 2.

³¹ LG 48.

³² CICA 1120.

³³ Cf. OEPP 131.

³⁴ Cf. OEPP 123.

litúrgico e da santificação³⁵. A oração segue de perto o texto conciliar *Presbyterorum Ordinis*, no qual o exercício dos sacramentos se destina ao bem do povo de Deus³⁶, sublinhando que toda a vida litúrgica da Igreja gravita em torno do sacramento eucarístico e dos sacramentos. Tais gestos sacramentais são, ao mesmo tempo, ações de Cristo e da Igreja.

Uma missão própria do ministério dos presbíteros é também a oração, nomeadamente a celebração da Liturgia das Horas, cumprindo sem desfalecer o *orandi mandato*³⁷, distribuindo pelas horas do dia os louvores e ações de graças que elevam na celebração da Eucaristia e, em nome da Igreja rezam a Deus pelo povo a eles confiado e em favor do mundo inteiro.

A promessa feita pelos presbíteros na sua função litúrgico-sacramental refere-se em especial à Eucaristia e à Reconciliação. Para o presbítero, presidir à Eucaristia, não é mera devoção particular, mas o momento fundamental do seu ministério para a edificação da Igreja.

O rito explicativo da unção das mãos com o santo crisma indica esta mesma função santificadora: «*recebe a oferenda do povo santo para a apresentares a Deus*»³⁸.

O ministério dos sacramentos dos presbíteros tem uma raiz sacramental, mas, por sua vez, é exercido por meio de outros sacramentos e outras ações de Cristo e da Igreja, como a Liturgia das Horas, os sacramentais e o Ano litúrgico. Toda a vida do presbítero está voltada para a liturgia, simultaneamente fonte e meta da sua ação ministerial. Ele reza no ministério.

Na Igreja-mistério, revelada como o corpo de Cristo, o povo de Deus que caminha na história e estabelecida como sacramento universal de salvação, descobre-se a razão fundamental do sacerdócio ministerial. Aos batizados, que receberam o dom do presbiterado, pela imposição das mãos e a oração subsequente, na ordenação sacramental, foi-lhes confiada uma missão nova e específica para agirem *in persona Christi Capitis e in nomine Ecclesiae*.

1.3. *Servitium caritatis*

Os presbíteros são chamados e enviados a confrontar-se com outro aspeto do seu ministério pastoral da caridade da comunidade, como seu pastor próprio. O ministério não consiste só em convocar pela Palavra e congregar pelos sacramentos, mas também conduzir a comunidade, onde torna presente a Cristo, Cabeça e Pastor, Servo e Esposo da Igreja.

³⁵ Cf. Ex 29; Lv 9,1-24.

³⁶ Cf. PO 5.

³⁷ Cf. PO 5; cf. OEPD 124.

³⁸ OEPD 133.

O atual rito da ordenação dos presbíteros utiliza três verbos para exprimir o conteúdo concreto do *munus regendi*:

- 1) *adunare* (congregar);
- 2) *ministrare* (servir);
- 3) *pascere* (apascentar).

Na anamnese da oração de ordenação dos presbíteros recorre-se à tipologia bíblica que evoca Moisés e os setenta anciãos para relevar a efusão do Espírito e a missão do governo pastoral³⁹.

Já na primeira promessa dos eleitos é manifesta a vontade de exercer o ministério do sacerdócio no grau de presbíteros, como zelosos cooperadores da Ordem dos bispos, «*apascentando a grei do Senhor sob a acção do Espírito Santo*»⁴⁰.

Na homilia ritual exorta-se os candidatos a exercerem, na parte que lhes compete, o ministério de Cristo, Cabeça do Corpo da Igreja e Pastor do seu povo, a fim de «*congregar os fiéis numa só família*». Finalmente, em tom imperativo, diz-se: «*trazei sempre diante de vós o exemplo do Bom Pastor que veio não para ser servido mas para servir e para buscar e salvar o que estava perdido*»⁴¹.

A figura que emerge nos dois documentos, que ocupam a nossa reflexão, é a do presbítero que integra o anúncio da Palavra, a celebração da liturgia e o serviço da comunidade na caridade pastoral, como princípio unificador entre os diversos ministérios presbiterais.

Este *munus regendi* ou *servitium caritatis* é uma função muito delicada e complexa, que requer do presbítero uma vida espiritual intensa, rica daquelas qualidades e virtudes típicas da pessoa que “*preside*” e “*guia*” uma comunidade, próprias do *ancião* (presbítero), como lembra o Papa J. Paulo II:

«*a fidelidade, a coerência, a sapiência, o acolhimento de todos, a afável bondade, a autorizada firmeza quanto às coisas essenciais, a libertação de pontos de vista demasiado subjetivos, o desprendimento pessoal, a paciência, o gosto pela tarefa diária, a confiança no trabalho escondido da graça que se manifesta nos simples e nos pobres (cf. Tit 1, 7-8)*»⁴².

A caridade pastoral há-de fomentar na Igreja, esposa de Cristo, o amor pelo Esposo, o que reclama uma resposta de total doação. O ministério de guia da comunidade é a prestação de um serviço e não de um poder ou uma força.

³⁹ Cf. Nm 11,16-17; 24-25.

⁴⁰ OEPD 124.

⁴¹ OEPD 123.

⁴² PDV 26.

Ser servidor do Mistério é viver a liturgia, ação e celebração sacramental da graça, como fonte e fim do ministério presbiteral. A configuração a Jesus Cristo torna o presbítero na imagem do Bom Pastor, portador de uma identidade ontológica que se entende por tempo integral em toda a sua existência, até ao fim, isto é, até à morte. O tempo é o sacramento da paciência de Deus. Um caminho específico para a santidade só pode realçar a centralidade da espiritualidade que amadurece no serviço à Igreja, sendo, uma santidade no ministério e pelo ministério.

Na verdade todo o ministério ordenado é para:

- 1) renovar o sacrifício da redenção humana;
- 2) preparar o banquete pascal;
- 3) orientar o povo com diligente caridade;
- 4) alimentar o povo com a Palavra;
- 5) fortalecer o povo com os sacramentos;
- 6) dar a vida por Deus e pela salvação dos irmãos;
- 7) conformar a vida à imagem de Cristo;
- 8) dar testemunho constante de fé e de amor⁴³.

2. Meios para a espiritualidade do presbítero diocesano secular

Os presbíteros têm como uma obrigação, por motivo peculiar da sua ordenação, tender à santidade⁴⁴. Na verdade, na epiclese da oração de ordenação dos presbíteros pede-se a Deus Pai que renove no coração dos presbíteros o Espírito de santidade, para que a vida presbiteral seja exemplar para todos.

O dom de Deus recebido na celebração litúrgica da ordenação é para ser quotidianamente renovado, conforme a exortação paulina: «Não te esqueças do dom que está em ti, que te foi dado mediante uma profecia acompanhada da imposição das mãos dos presbíteros»⁴⁵.

O objetivo da reforma litúrgica é, justamente, a relação entre a liturgia e a espiritualidade, ou seja, suscitar uma espiritualidade e uma pastoral que tenham como *culmen et fons* a liturgia.

A espiritualidade litúrgica é a espiritualidade cristã, na qualificação própria de ser a vida dos cristãos em permanente encontro com Jesus Cristo sob a ação do Espírito Santo. Ainda que não esgote toda a ação da Igreja, à liturgia é dado o lugar de *culmen et fons* e dela provêm a glorificação de Deus e a santificação dos homens⁴⁶.

Se assim é para todo o fiel cristão, como não o será para o presbítero. Com efeito, a vida em Cristo é «formada pelos divinos mistérios, mas que

⁴³ Cf. Prefácio da Ordenação dos Bispos e dos Presbíteros e dos Diáconos, MR 1084.1088. 1092. 1096.

⁴⁴ Cf. CIC, cân. 276; cf. PDV 20.

⁴⁵ 1Tm 4,14; cf. 2Tm 1,6.

⁴⁶ Cf. SC 9 e 10.

também o cuidado humano tem qualquer parte»⁴⁷. Esta parece-nos ser a biologia da liturgia na espiritualidade do presbítero, a fim de estabelecer uma profunda unidade entre o ministério e a vida. O modelo teológico que traçamos corresponde, sobretudo, à figura do presbítero, pastor da comunidade paroquial, imagem plena da Igreja que culmina na celebração da Eucaristia.

Alguns meios:

- O primado do dom,
- Ao serviço da Palavra,
- O ministério do Mistério,
- A pastoral da Caridade,
- O ministério da Oração (dar tempo para o Senhor),
- O seguimento de Cristo,
- A comunhão com o Bispo e o presbitério.

O desafio é, pois, do Mistério ao ministério vivido, fonte que jorra para a vida, sempre renovada no dom recebido pela ordenação sacramental. Todavia, no ministério e na vida dos presbíteros existe o grande perigo de reduzir a sacramentalidade a mero funcionalismo ou ativismo. Mas, «o funcionalismo é uma nova forma de clericalismo, porque isto é sempre esquecimento da sacramentalidade»⁴⁸. Quanto mais se faz, menos se pensa.

Um psiquiatra italiano, não crente, escreveu um livro⁴⁹ no Ano Sacerdotal acerca dos padres. Concluiu com uma sua provocação: «*parece-me poder dizer que se o Bispo quer que os seus padres sejam santos, eu como psiquiatra gostaria que fossem serenos e ao menos, algumas vezes, felizes*»⁵⁰.

SER e basta. Não é ser para... Viver não por dever mas por DOM. Todos os dias é preciso recomeçar a comprometer já o futuro.

+ José Manuel Cordeiro
Bispo de Bragança-Miranda

⁴⁷ N. CABASILAS, *La vita in Cristo* (Fonti medievali per il terzo millennio 11), Città Nuova, Roma 2000, 99.

⁴⁸ E. BIANCHI, *Ai presbiteri*, Monastero di Bose 1999, 10.

⁴⁹ V. ANDREOLI, *Preti. Viaggio fra gli uomini del sacro*, Piemme, Milano 2009.

⁵⁰ V. ANDREOLI, *Preti*, 8.